



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Reunião com os Representantes dos Países do Grupo Latino-Americano e Caribenho — GRULAC

Senhores Chanceleres,

Senhores Representantes,

É especialmente grata a oportunidade de reunir-me com os representantes dos países da nossa América Latina e do Caribe, no curso da presente Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas.

O atual quadro das relações internacionais, desassombrado, no plano mundial, pela superação dos padrões de confronto estratégico, militar e ideológico, e revigorado, no âmbito regional, pelo processo de consolidação dos regimes democráticos de governo, valoriza sobremaneira os foros multilaterais. O fortalecimento do multilateralismo, como forma de atuação diplomática, encontra perfeita correspondência no exercício diário da democracia nos nossos Estados. O recurso aos foros multilaterais aparece, assim, como opção lógica de países que demonstram maturidade como atores da cena internacional pela coerência de sua postura.

Preocupa-nos, entretanto, que o gradativo desaparecimento das disparidades político-ideológicas outrora existentes num

mundo bipolar coexiste com desigualdade crescente entre países ricos e pobres. É contra esta ameaça que precisamos lutar.

A formação dos chamados megabloco econômicos, ou das zonas de comércio preferencial, em diferentes áreas geográficas, pode indicar, em alguns casos, a intenção deliberada de recriar formas de discriminação. Não é este, certamente, o sentido das iniciativas de integração ou de intensificação do comércio regional que, com reconhecido sucesso, vimos tentando desenvolver. Respaldados na comunhão de valores democráticos, na aceitação da necessidade de maior abertura para o exterior e na substituição da retórica por mecanismos de cooperação pragmáticos e realistas, esses movimentos de integração regionais e sub-regionais sugerem perspectivas de benefícios comuns para os países latino-americanos e do Caribe.

Diante de uma realidade internacional que passa por profundas transformações, os países latino-americanos e do Caribe enfrentam ainda a necessidade de recuperar a chamada «década perdida» no plano econômico — em contraste com as vitórias democráticas que, no mesmo período, experimentava a região. O ônus que representou para muitos de nossos países, entre os quais o Brasil, o problema do endividamento externo, transformou a América Latina em exportadora de capitais.

Não ignoramos as carências e desafios que devemos enfrentar — sobretudo no plano do desenvolvimento econômico. Estamos, contudo, convencidos de que o fortalecimento da Organização dos Estados Americanos, o inestimável patrimônio de objetivos, princípios e regras de boa convivência que vimos acumulando desde a criação das Nações Unidas, tal como consagrado em sua Carta, a disseminação dos sistemas democráticos de governo nos países da região, o adensamento dos contatos e as várias iniciativas de integração regional e sub-regional nos permitem depositar renovadas esperanças no futuro.

O Brasil está empenhado, na década de 90, em prestar inequívoco apoio e contribuição para o fortalecimento do foro das Nações Unidas. Esse empenho é, para meu governo, tanto mais claro quanto se identifica com diretrizes que considero primordiais: o respaldo ao multilateralismo; o desejo de estabelecer uma agenda construtiva com os países desenvolvidos; e o enten-

dimento de que a paz mundial, a preservação do meio ambiente, a observância dos direitos humanos e a cooperação para o desenvolvimento deverão constituir metas prioritárias, das quais não pode estar alheio o foro das Nações Unidas.

Muito obrigado.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
na reunião com os representantes dos países
do Grupo Latino-Americano e Caribenho — GRULAC,
em Nova Iorque, EUA, no dia 24 de setembro de 1990.*